

Saberes Maternos Sobre a Relação entre Amamentação Natural e Hábitos Bucais Deletérios

Maternal Knowledge about the Relationship between Breastfeeding and Deleterious Oral Habits

Ingrid Macedo de Oliveira^{ab*}; Airton Mendes Conde Júnior^b; Maria Michele Araújo de Sousa Cavalcante^{bc}; Andrezza Braga Soares da Silva^{bc}; Márcia dos Santos Rizzo^b; Carla Maria de Carvalho Leite^b

^aUniversidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Odontologia, PI, Brasil

^bUniversidade Federal do Piauí, Departamento de Morfologia, PI, Brasil.

^cUniversidade Federal do Piauí, Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências e Saúde, PI, Brasil

*E-mail: ingridmacedo13@hotmail.com

Recebido: 26 de outubro de 2015; Aceito: 14 de abril de 2016

Resumo

A amamentação é a mais importante ação para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança. A Organização Mundial da Saúde recomenda a amamentação natural exclusiva nos seis primeiros meses de vida do bebê. O insucesso da amamentação pode estar ligado à falta de apoio e orientação das mães. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi verificar o conhecimento das mães sobre a influência da amamentação natural no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios. Estudo observacional transversal, desenvolvido após análise e aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa. Foram realizados questionários estruturados, com perguntas abertas e fechadas, dirigidos às mães que procuram atendimento de primeira consulta para seus filhos em uma clínica-escola da cidade de Teresina, Piauí, Brasil. O questionário abordou o perfil socioeconômico e a temática da amamentação natural, hábitos deletérios e a sua relação. Observou-se que a grande parcela (92,5%) das mães relatou ter recebido informações sobre amamentação, entretanto a prevalência de hábitos deletérios foi significativa (54,3%). O tempo médio de aleitamento materno exclusivo foi de 4,98 meses, com associação estatisticamente significativa entre o tempo de aleitamento materno exclusivo e o recebimento de informações ($p = 0,026$). Quanto à percepção do seu próprio conhecimento, mais da metade das mães classificaram como regular (48,9%) ou insatisfatório (11,7%) o seu conhecimento sobre a relação da amamentação natural com o desenvolvimento de hábitos bucais deletérios. Não houve impactos do conhecimento das mães sobre amamentação natural no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios.

Palavras-chave: Aleitamento Materno. Sistema Estomatognático. Hábitos.

Abstract

Breastfeeding is the most important action for the proper growth and development of children. The World Health Organization recommends exclusive breastfeeding for the first six months of a baby's life. The failure of breastfeeding may be linked to lack of support and guidance of mothers. Thus, the objective of the research was to assess the mothers' knowledge about the influence of natural breastfeeding on the development of deleterious oral habits. Cross-sectional observational study, developed after review and approval by the Ethics and Research Committee. Structured questionnaires were performed with open and closed questions for mothers who seeking care first consultation for their children in a school clinic in the city of Teresina, Piauí state, Brazil. The questionnaire addressed the socioeconomic profile and the theme of natural breastfeeding, deleterious habits and its relationship with. It was observed that a large proportion (92.5%) of mothers reported receiving information on breastfeeding, however the prevalence of deleterious habits was significant (54.3%). The mean duration of exclusive breastfeeding was 4.98 months, with a statistically significant association between duration of exclusive breastfeeding and receiving information ($p = 0.026$). As for the perception of their own knowledge, more than a half of the mothers classified as regular (48.9%) or poor (11.7%) their understanding of the relationship of breastfeeding to the development of deleterious oral habits. There was no impact of knowledge of mothers on breastfeeding in the development of deleterious oral habits.

Keywords: Breast Feeding. Stomatognathic System. Habits.

1 Introdução

A amamentação é a mais importante ação para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança¹. A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o aleitamento materno exclusivo - AME nos seis primeiros meses de vida do bebê. A amamentação vai muito além da nutrição, sendo fator importante para a adequada maturação, desenvolvimento e crescimento de estruturas que compõem o sistema estomatognático¹⁻⁴.

Segundo a OMS é essencial que as mães realizem o pré-natal completo. É durante o pré-natal que médicos, enfermeiros, cirurgiões-dentistas, nutricionista, fonoaudiólogos e assistentes

sociais irão orientar e informar às mães as vantagens da amamentação e os aspectos relacionados a ela, incluindo os hábitos bucais deletérios - HBD. O desmame precoce ocorre muitas vezes devido à falta de acompanhamento e apoio às mães por parte dos profissionais de saúde⁵⁻⁷.

O aleitamento materno é mais vantajoso em função do esforço necessário para obtenção do leite, ao contrário, a amamentação artificial, apesar de satisfazer às necessidades nutricionais do bebê, anula, em grande parte, tais esforços. A criança que é amamentada naturalmente realiza um intenso exercício muscular para a sucção do leite, a musculatura oral e perioral fatigada evita a busca por formas de sucção extra como a chupeta e o dedo^{8,9}.

Hábitos deletérios são os que não contribuem para o desenvolvimento equilibrado do complexo craniofacial e são considerados não fisiológicos. Dentre os hábitos, destacam-se, neste estudo, a sucção de chupeta e dedo. A chupeta faz parte do enxoval da grande maioria dos bebês e seu uso está relacionado a fatores culturais, sociais, familiares e para acalmar, tranquilizar e confortar o bebê^{10,11}. Apesar de a grande maioria das crianças apresentar algum tipo de hábito bucal deletério, segundo Trawitzki *et al.*¹², a predisposição individual, o período, a intensidade e a frequência de uso desses hábitos irão determinar, em maior ou menor grau, o comprometimento da neuromusculatura orofacial, o crescimento craniofacial e as alterações oclusais. Caso perdurem por mais de três a cinco anos, atuam como fator etiológico para o desenvolvimento de maloclusões, como a mordida aberta anterior^{13,14}.

Os hábitos de sucção não nutritiva podem modificar o desenvolvimento normal do sistema estomatognático, devido a um desequilíbrio entre forças musculares externas e internas, como a pressão do dedo durante a sucção ou a interposição da chupeta. As alterações podem afetar desde a oclusão, sistema mioesquelético da face até o desenvolvimento motor-oral, respiração e as habilidades orais^{2,8,11,15}.

Baixas taxas de aleitamento materno estão associadas a determinantes como idade materna, nível educacional, hábitos deletérios como chupeta e sucção de dedo¹⁶, fumo e falta de orientação e incentivo por parte dos serviços de saúde. O apoio familiar e a capacitação dos profissionais, por outro lado, contribuem para decisão de manter a amamentação^{17,18}. Neste contexto, o cirurgião-dentista deve estar capacitado para orientar a mulher gestante e mãe, com relação à importância e à necessidade do aleitamento e a influência da sua ausência ou menor tempo de promoção para a instalação de hábitos bucais deletérios. Para isso, além de conhecimento clínico, o profissional de saúde, deve desenvolver habilidades de comunicação com as mães^{2,19,20}.

A amamentação natural beneficia sobre vários aspectos o binômio mãe/filho, tendo efeito positivo na Odontologia, uma vez que se encontra relacionada com o desenvolvimento harmonioso das funções estomatognáticas e à menor probabilidade de crianças desenvolverem hábitos bucais deletérios como sucção de chupeta e dedo. O conhecimento das mães sobre amamentação é importante, uma vez que é considerado fator associado à prevalência, duração e interrupção precoce da amamentação. Portanto, o objetivo deste estudo foi verificar o conhecimento das mães sobre a influência da amamentação natural no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios.

2 Material e Métodos

A presente investigação foi um estudo observacional, transversal e descritivo-analítico de mães de crianças de um mês a oito anos de idade, que buscaram atendimento

odontológico para seus filhos no Centro Integrado de Saúde - CIS do Centro Universitário Uninovafapi, Teresina, Piauí, Brasil.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário Uninovafapi, por meio do parecer nº 522.965. Foi realizado em conformidade com as diretrizes da Resolução nº 466/12, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde e da declaração de Helsinque, que regulam as normas para pesquisa em seres humanos. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE.

A pesquisa abrangeu 137 registros de crianças atendidas no Centro Integrado de Saúde no período referente ao segundo semestre de 2015. Foram consideradas elegíveis as mães de crianças na faixa etária correspondente, de crianças nascidas a termo (mais de 37 semanas de gestação) e em um bom estado de saúde geral. Foram inelegíveis as mães de crianças com anomalias dentofaciais e doenças neurológicas.

Para o cálculo da amostra foi empregada a equação:

$$n = \frac{Z^2 * 0,25 * N}{E^2 * (N-1) + Z^2 * 0,25}$$

em que Z é o valor crítico, N o tamanho da amostra e E a margem de erro. Para um intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5,5% a amostra representativa ideal para o presente estudo foi calculada em 96 mães. Houve perda de 2,08% e a amostra final foi de 94 mães. A amostragem adotada para seleção foi do tipo intencional, as mães foram eleitas à medida que aguardavam o atendimento odontológico de seus filhos e as avaliações foram realizadas nos meses de janeiro a julho de 2014.

Questionários estruturados, com perguntas abertas e fechadas foram entregues às mães para caracterização da população. O questionário abordou questões referentes à idade da mãe, estado civil, renda familiar, idade do filho mais novo, realização de pré-natal, local de realização do pré-natal, recebimento de informações sobre amamentação, duração da amamentação, presença de hábitos bucais deletérios, tipo de hábito, autoavaliação do conhecimento sobre amamentação natural e autoavaliação do conhecimento sobre a relação da amamentação natural com o desenvolvimento de hábitos bucais deletérios.

O questionário foi previamente aplicado a dez mães que não participaram da pesquisa, para realização dos ajustes necessários. A estrutura do questionário foi baseada em revisão da literatura e adaptada para os objetivos da investigação. Um cirurgião-dentista responsável pelo estudo aplicou os questionários.

Análise estatística foi realizada utilizando o software estatístico SPSS® (Statistical Package for the Social Sciences®, Versão 20.0, Chicago, EUA). Aplicou-se os testes Qui-quadrado e exato de Fisher para testar associações entre as variáveis categóricas. Foi verificada a distribuição de normalidade dos dados por meio do teste de Kolmogorov-

Smirnov. Após a verificação de que os dados seguiram distribuição não normal, foram realizados os testes de Spearman e Mann-Whitney para avaliar a correlação entre as demais variáveis. Com intervalo de confiança de 95% (IC 95%), foram considerados estatisticamente significativos valores $p < 0,05$.

3 Resultados e Discussão

A amamentação é a mais importante ação para um crescimento e desenvolvimento saudável do recém-nascido. Crianças que tiveram ausência da amamentação natural, desmame precoce ou que foram alimentadas com mamadeira

desenvolvem com maior frequência hábitos orais nocivos, justificando assim estudos que avaliem o conhecimento das mães sobre a relação da amamentação natural no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios^{1,2,9,21}.

Quanto ao perfil socioeconômico, a idade das mães esteve compreendida entre dezesseis e quarenta e um anos, sendo a faixa etária entre trinta e um e trinta e sete anos a de maior prevalência. Quanto ao estado civil a maior parte das mães era casada (60,6%), seguido por solteiras (22,3%), divorciadas (14,9%) e viúvas (2,1%). A renda familiar de maior prevalência foi entre dois e cinco salários mínimos, conforme observado no Quadro 1.

Quadro 1: Perfil socioeconômico das mães. Teresina (PI)

Perfil Socioeconômico			
	Nº	Frequência	Porcentagem (%)
Faixa etária	16 ---- 21	5	5,3
	21 ---- 26	20	21,3
	26 ---- 31	22	23,4
	31 ---- 37	38	40,4
	37 ---- 41	9	9,6
	Total	94	100,00
	Estado civil	Solteira	21
Casada		57	60,6
Viúva		2	2,1
Divorciadas		14	14,9
Total		94	100
Renda em salários mínimos (SM)	Até 2 SM	42	44,7
	Entre 2 e 5 SM	46	48,9
	Mais de 5 SM	6	6,4
	Total	94	100

Fonte: Dados da pesquisa.

Apenas oito mães (8,5%) relataram não terem realizado pré-natal completo e 52 (55,3%) que não trabalharam durante a gestação. A idade do filho mais novo variou entre um a oito anos, sendo a média de 3,9 anos. A rede pública foi o local de escolha da maioria das mães para o atendimento (86,2%), seguido pela rede privada (10,6%), ambas (2,1%) e nenhuma (1,1%).

Verificou-se que do total de 94 mães, 87 (92,5%) relataram ter recebido informações sobre amamentação e sete (7,5%) que não receberam, concordando com os resultados observados por Fragoso e Fortes⁷ e Killp¹⁹, em que 9,7% das entrevistadas afirmaram não ter recebido nenhuma orientação sobre amamentação e 38,7% das mães receberam informações de múltiplas fontes, sendo o pré-natal (19,4%) a maior fonte isolada de orientação. Rochelle *et al.*⁹, porém, verificou que 68% das mães não tiveram acesso, durante o pré-natal, a informações sobre aleitamento natural e hábitos deletérios.

Coutinho *et al.*²² encontraram porcentagens semelhantes (67,3%).

A prevalência do hábito de chupeta foi 38,3%, assemelhando-se aos resultados encontrados por Santos *et al.*²³, Castilho *et al.*²⁴ e Warkentin *et al.*²⁵. Entretanto, Cavalcante *et al.*²⁶ e Pizzol *et al.*²⁷ encontraram prevalência muito alta para o uso de chupeta nas populações estudadas, sendo de 84,8% e 74%, respectivamente, para cada estudo. A prevalência do hábito de sucção digital foi de 16%, corroborando com Santos *et al.*²³ que encontrou um percentual de 12,5%, Pizzol *et al.*²⁷ com 21,3% e Moimaz *et al.*² de 7,5%. A associação entre as variáveis recebimento de informações sobre amamentação durante a gestação e a presença de hábitos bucais deletérios (chupeta e sucção digital) foram avaliadas. Não houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis, com valor de p sendo 0,172 e 0,691, respectivamente, para a chupeta e a sucção digital (Quadro 2).

Quadro 2: Recebimento de informações e presença dos hábitos de chupeta e sucção digital

Mães receberam informações sobre amamentação durante a gestação				
Uso de Chupeta	Sim n (%)	Não n (%)	Total	p*
Sim	35 (37,2%)	1 (1,1%)	36	0,172
Não	52 (55,3%)	6 (6,4%)	58	
Total	87	7	94	
Sucção digital	Sim n (%)	Não n (%)	Total	p*
Sim	14 (14,9%)	1 (1,1%)	15	0,691
Não	73 (77,6%)	6 (6,4%)	79	
Total	87	7	94	

*Valor menor que 5. Teste Exato de Fisher.

Fonte: Dados da pesquisa.

A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida. No presente estudo 48,9% das crianças foram amamentadas exclusivamente por seis meses, corroborando com outros estudos^{4,6}. O tempo médio de AME foi de 4,94 meses, superior ao observado por Moimaz *et al.*², de 3,84 meses. Para as mães que receberam informações sobre amamentação durante a gestação foi de 5,08 meses e para as mães que não receberam foi de 3,14 meses. Foi observada associação estatisticamente significativa entre o tempo de aleitamento materno exclusivo e o recebimento de informações com valor de p sendo 0,026 (Quadro 3).

Quadro 3: Tempo de aleitamento materno exclusivo e recebimento de informações

Variáveis	Sim μ (DP)	Não μ (DP)	Total μ (DP)	p*
Tempo de amamentação	5,08 (1,94)	3,14 (2,26)	4,94 (2,02)	0,026

* Teste de Mann-Whitney; μ – média; DP – Desvio padrão.

Fonte: Dados da pesquisa.

A educação e orientação das gestantes e mães sobre a amamentação, comprovadamente contribui para o sucesso dessa prática²⁸. As mães foram questionadas sobre como avaliavam seu conhecimento sobre amamentação natural e 26,6% classificaram como ótimo, 43,6% como bom, 26,6% como regular e 2,2% como insatisfatório. Esses percentuais concordam com os encontrados por Castilho *et al.*²⁴, Pizzol *et al.*²⁹ e Santana *et al.*³⁰, em que a grande parcela das mães entrevistadas relataram ter recebido informações sobre amamentação natural. No entanto, uma parcela ainda significativa (26,6%) considera regular, o que mostra a necessidade de maior ênfase e participação dos diversos profissionais de saúde na construção desse conhecimento.

Quando a mãe é orientada sobre a importância do aleitamento materno, ocorre um prolongamento deste e atraso ou ausência na oferta de chupeta²⁷. Neste estudo, foi questionado às mães como avaliavam seu conhecimento sobre a relação da amamentação natural com o desenvolvimento de hábitos bucais deletérios e 13,8% classificaram como ótimo, 25,5% como bom, 48,9% regular e 11,7% insatisfatório. A maioria das mães classificou como regular ou insatisfatório seu conhecimento, não corroborando com os resultados encontrados por Castilho *et al.*²⁴.

4 Conclusão

As mães têm informações sobre amamentação, recebidas durante a gestação. Porém, não houve impactos do conhecimento das mães sobre amamentação natural no desenvolvimento de hábitos bucais deletérios.

Referências

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde: Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: II Pesquisa de prevalência de Aleitamento Materno nas capitais brasileiras e Distrito Federal; 2009.
2. Moimaz SAS, Rocha NB, Garbin AJI, Saliba O. Relação entre aleitamento materno e hábitos de sucção não nutritivos. Cienc Saúde Coletiva 2011;16(5):2477-84.
3. Salone LR, Van WF, Dee DL. Breastfeeding: an overview of oral and general health benefits. JADA 2013;144(2):143-51.
4. Lopes TSP, Moura LFAD, Lima MCMP. Breastfeeding and sucking habits in children enrolled in a mother-child health program. BMC Res Notes 2014;7:362.
5. Sousa MJN, Barnabé AS, Oliveira RS, Ferraz RRN. A importância da orientação à gestante sobre amamentação: fator para diminuição dos processos dolorosos mamários. Con Scientiae Saúde 2009;8(2):245-9.
6. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança. Nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. Brasília: MS; 2009.
7. Fragozo APR, Fortes RC. Fatores associados à prática do aleitamento materno entre nutrizes de um hospital público do Distrito Federal. J Health Sci Inst 2011;29(2):114-8.
8. Bervian J, Fontana M, Caus B. Relação entre amamentação, desenvolvimento motor bucal e hábitos bucais: revisão de literatura. RFO 2008;13(2):76-81.
9. Rochelle IMF, Tagliaferro EPS, Pereira AC, Meneghim MC, Nóbilo KA, Ambrosano GMB. Amamentação, hábitos bucais deletérios e oclusopatias em crianças de cinco anos de idade em São Pedro, SP. Dental Press J Orthodontics 2010;15(2):71-81.
10. Sertório SCM, Silva IA. As faces simbólica e utilitária da chupeta na visão das mães. Rev Saúde Pública 2005;39(2):156-62.
11. Castilho SD, Rocha MAM. Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar. J Pediatr 2009;85(6):480-486.
12. Trawitzki LV, Anselmo-Lima WT, Melchior MO, Grechi TH, Valera FC. Breast-feeding and deleterious oral habits in mouth and nose breathers. Braz J Otorhinolaryngol 2005;71(6):747-51.
13. Alimere HC, Thomazinho A, Felício CM. Mordida aberta anterior: uma fórmula para o diagnóstico diferencial. Pró-Fono Rev Atualização Cient 2005;17(3):367-74.

14. Chen X, Xia B, Ge L. Effects of breast-feeding duration, bottle-feeding duration and non-nutritive sucking habits on the occlusal characteristics of primary dentition. *BMC Pediatrics* 2015;15:46.
15. Silveira LM, Prade LS, Ruedell AM, Haeffner LSB, Weinmann AR. Influence of breastfeeding on children's oral skills. *Rev Saúde Pública* 2013;47(1):37-43.
16. Telles FBA, Ferreira RI, Magalhães LNC, Scavone-Junior H. Effect of breast and bottle feeding duration on the age of pacifier use persistence. *Braz Oral Res* 2009;23(4):432-8.
17. Gerd AT, Berman S, Dahlgren J, Roswall J, Alm B. Factors associated with discontinuation of breastfeeding before 1 month of age. *Found Acta Pediatr* 2012;101:55-60.
18. Barbosa JAG, Santos FPC, Silva PMC. Fatores associados à baixa adesão ao aleitamento materno exclusivo e ao desmame precoce. *Rev Tecer* 2013;6 (11).
19. Kilpp DS. Aleitamento materno: percepções e conhecimentos de puérperas. Novo Hamburgo: Centro Universitário Feevale, Instituto de Ciências da Saúde; 2008.
20. Santos Neto ET, Oliveira AE, Zandonade E, Leal MC. Access to dental care during prenatal assistance. *Ciênc Saúde Coletiva* 2012;17(11):3057-8.
21. Albuquerque SSSL, Duarte RC, Cavalcanti AL, Beltrão EM. The influence of feeding methods in the development of nonnutritive sucking habits in childhood. *Ciênc Saúde Coletiva* 2010;15(2):371-8.
22. Coutinho ACFP, Soares ACO, Fernandes PS. Conhecimento das mães sobre os benefícios do aleitamento materno à saúde da mulher. Recife. *Rev Enferm UFPE* 2014;8(5):1213-20.
23. Santos AS, Holanda ALF, Sena MF, Gondim LAM, Ferreira MAF. Nonnutritive sucking habits among preschool-aged children. *J Pediatr* 2009;85(5):408-14.
24. Castilho SD, Casagrande RC, Rached CR, Nucci LB. Prevalence of pacifier among breastfed and not breastfed infants attending a university hospital. *Rev Paul Pediatr* 2012;30(2):166-72.
25. Warkentin S, Taddei JAAC, Viana KJ, Colugnati FAB. Exclusive breastfeeding duration and nts among Brazilian children under two years of age. *Rev Nutr* 2013;26(3):259-69.
26. Cavalcante AL, Bezzera PKM, Moura C. Breast-feeding, bottle-feeding, sucking habits and malocclusion in Brazilian preschool children. *Rev Salud Pública* 2007;9(2):194-204.
27. Pizzol KEDC, Boeck EM, Santos LFP, Lunardi N, Oliveira GJPL. Influência do ambiente familiar e da condição socioeconômica na introdução e na manutenção de hábito de sucção não nutritiva. *Rev Odontol Unesp* 2011;40(6):296-303.
28. Azevedo DS, Reis ACS, Freitas LV, Costa PB, Pinheiro PNC, Damasceno AKC. Conhecimento de primíparas sobre os benefícios do aleitamento materno. *Rev Rene Fortaleza* 2010;11(2):53-62.
29. Pizzol K, Montanha SS, Fazan ET, Boeck EM, Rastelli ANS. Prevalência dos hábitos de sucção não nutritiva e sua relação com a idade, gênero e tipo de aleitamento em pré-escolares da cidade de Araraquara. *Rev Cefac* 2012;14(3):506-15.
30. Santana JM, Brito SM, Santos DB. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. *Mundo Saúde* 2013;37(3):259-67.